

1571

CORRELAÇÃO ENTRE A MÉDIA DE PERMANÊNCIA HOSPITALAR E AS TAXAS DE INFECÇÃO HOSPITALAR, POR UNIDADE DE INTERNAÇÃO CLÍNICA, NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE, NO PERÍODO DE 2002-2013

Manoela Prevedello Ceretta, Vanessa Olszewski, Mariana Sandrin Toni, Cibelle de Abreu Evaldt, Cristiane Christ Camargo, Mariza Machado Kluck. Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: A complicação que mais acomete os pacientes hospitalizados é a infecção nosocomial, presente, no Brasil, em cerca de 5% a 15% dos pacientes internados. Assim, além do conhecimento dos veículos de transmissão e das formas de prevenção, é imprescindível conhecer os indicadores de gestão hospitalar que podem influenciar a incidência dessas infecções, visando um melhor controle. **Objetivo:** Avaliar a correlação entre a média de permanência e a taxa de infecção hospitalar, por unidade de internação clínica, no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), no período de 2002-2013. **Métodos:** Estudo observacional retrospectivo com dados do sistema de indicadores de gestão (IG) do HCPA, coletados no período de 2002-2013. **Resultados:** Notamos uma redução de 1,57 (9,91 a 8,36) na média de permanência ao final do período. Enquanto a média das taxas de infecção apresentou um aumento ao longo de todo o período (4,53 a 4,83), sendo maior nos anos de 2008 a 2011, com aumento de 3,2 (3,55 a 6,75). Quanto à análise dos dados em detalhe, evidencia-se que o 4º andar Sul e o 7º andar Norte mantiveram a média de permanência estável; o 5º andar Norte teve uma redução expressiva entre 2009 e 2010 e, posteriormente, um aumento gradual; o 6º andar Sul teve oscilações durante o período analisado, com tendência à redução da média de permanência, principalmente a partir de 2005. Quanto à taxa de infecção, no 5º andar Norte se manteve em redução, com exceção dos anos de 2004, 2006 e 2009; no 6º andar Sul houve tendência ao crescimento, destacando-se as variações entre os períodos de 2004-2006 e 2009-2011; já o 7º andar Norte apresentou variação ao longo do período, entretanto, as taxas de infecção dos anos de 2002 e 2013 foram similares. **Conclusão:** Não foi observada correlação significativa entre a média de permanência hospitalar e as taxas de infecção hospitalar, no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, no período de 2002-2013. **Palavra-chave:** Média de Permanência Hospitalar; Infecção Hospitalar; Indicadores de Gestão Hospitalar.